



Cávado
Inclusivo

Sucesso Educativo

Manual de Boas Práticas

PIICIE do Cávado

Projeto Saber Crescer

Município de Braga

Manual de Boas Práticas

PIICIE do Cávado

Projeto Saber Crescer

Município de Braga



Cávado
Inclusivo

Sucesso Educativo



Ficha Técnica

Propriedade e edição:

Comunidade Intermunicipal do Cávado

Coordenação Institucional:

Unidade de Políticas Sociais – PIICIE do Cávado

Texto e Fotografias:

Município de Braga e Cruz Vermelha Portuguesa
– Delegação de Braga: Equipa Técnica do Projeto
“Saber Crescer”

Design e Paginação:

Pi Creative Studio

Supervisão técnico-científica:

António Batista, Rizoma Consultoria em Avaliação e
Planeamento, Lda

Impressão:

Gráfica Vilaverdense

Tiragem:

40 exemplares

Data da edição:

Dezembro de 2021

Índice

Prefácio	7
Breve Descrição do Projeto	9
Modelo Técnico de Implementação	10
Fase 1 - Planeamento	12
Fase 2 - Sinalização/ Referenciação	14
Fase 3 - Intervenção	16
Fase 4 - Monitorização e Avaliação	19
Programas de Prevenção & Promoção de Competências	20
Programas de Treino de Competências (Autocontrolo e Disciplina)	20
Programa de Consciência Fonológica “Sê Sássaro”	21
Balanço dos Resultados Atingidos	23
Mediação em contexto educativo	23
Terapia da Fala	25
Testemunhos	28
Anexos	31

Prefácio

Quando falamos ou pensamos em Educação, estamos conscientes que “A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida” (John Dewey).

Assim, a Educação e todas as suas ações devem centrar-se na formação e na capacitação de todos, sem exceção, tendo em vista uma Educação mais equitativa, que nos permita alicerçar mecanismos para o combate às desigualdades no acesso aos bens e direitos fundamentais, garantindo a construção de uma sociedade mais desenvolvida e integradora.

Estou certa, que investir em Educação e em projetos educativos é investir no processo de desenvolvimento do cidadão, e que esse investimento deve ser constante e progressivo, pois só assim conseguiremos desenvolver políticas educativas integradas, capazes de diminuir e combater o abandono escolar precoce, bem como, sensibilizar a sociedade do quão importante é aprender ao longo da vida.

O Plano Integrador e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar | PIICIE, além de harmonizar e valorizar a educação e as políticas educativas, procura, também, desenvolver recursos e valências que mitiguem os fatores de risco subjacentes ao insucesso e abandono escolar. É um projeto que nos permite acreditar na construção de um território mais equilibrado e, logo mais, justo. As suas intervenções transversais permitiram quebrar barreiras, desmistificar preconceitos e mitos, abrir parcerias e cimentar um trabalho colaborativo relevante dentro das escolas e a diferentes níveis de intervenção.

Das Direções, Coordenações. Equipas Técnicas, Pessoal Docente e Não Docente, Pais e Encarregados de Educação, Parceiros, todos, sem exceção, foram fundamentais para o sucesso do trabalho implementado.

À equipa do PIICIE do Município de Braga em articulação com a Cruz Vermelha os meus sinceros parabéns e um obrigada sentido, pelo tanto que deram e dão de si!

**“O que é bonito neste mundo, e anima,
É ver que na vindima
De cada sonho
Fica a cepa a sonhar outra aventura”**

(Miguel Torga, Antologia Poética)

Lídia Dias

*Vereadora da Cultura e Educação
do Município de Braga*

Breve Descrição do Projeto

A comunidade educativa de Braga reconheceu como aposta estratégica na promoção do sucesso educativo a necessidade de atuar precocemente e de forma incisiva nos anos iniciais de ciclo no combate às dificuldades de aprendizagem associadas aos problemas e lacunas comunicacionais e dificuldades da gestão comportamental (atenção plena, concentração e autorregulação).

É neste contexto que se desenvolveu, nos anos letivos compreendidos entre 2017 e 2021, o Projeto “Saber Crescer”, enquanto abordagem integrada na promoção de:

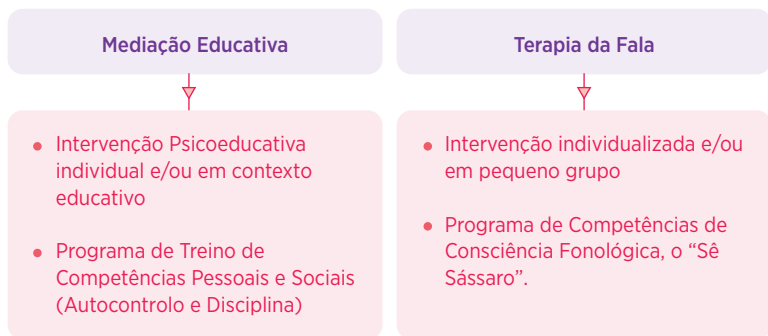
- **Uma intervenção psicoeducativa em contexto educativo**, dando relevância aos espaços formais e não formais de aprendizagem, do desenvolvimento de competências cognitivas e comportamentais como forma de integração cultural e de sucesso escolar; e
- **Competências de comunicação dos alunos** através de um conjunto de ações associadas à leitura, escrita e comunicação, com recursos técnicos (terapias da fala) na realização de diagnóstico e intervenção precoce.

Este manual destina-se às comunidades educativas (Municípios, Agrupamentos de escola e profissionais) que pretendam adotar este tipo de abordagem, apoiando-os nos procedimentos relativos ao planeamento, implementação e avaliação utilizados, sem prejuízo da legítima adaptação de cada agente individual ou institucional ao contexto territorial.

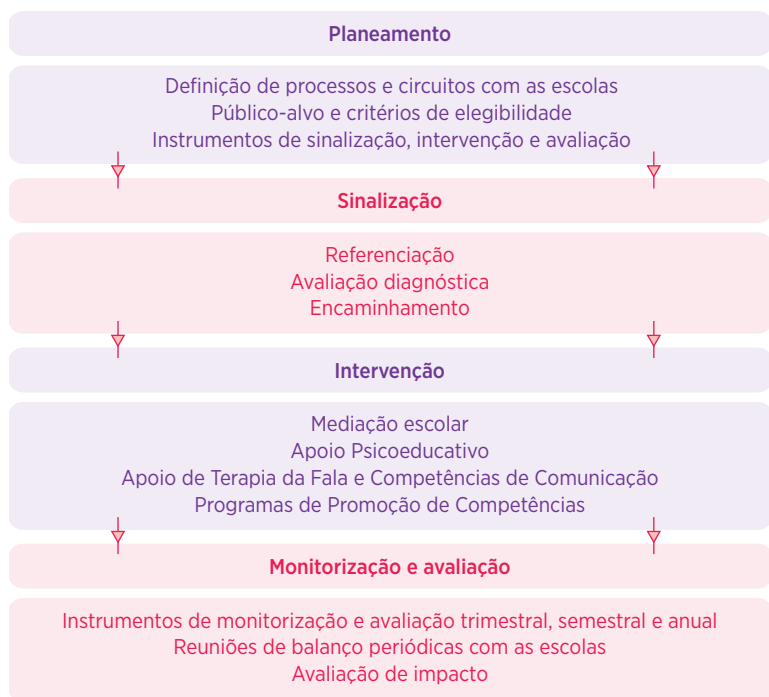
As atividades do projeto procuram privilegiar e favorecer o desenvolvimento de competências transversais e interdisciplinares, de forma integrada e articulada, que envolvem e incentivam a interação entre os alunos.

Modelo Técnico de Implementação

O Projeto “Saber Crescer” centra-se na necessidade de intervir precocemente no combate às dificuldades de aprendizagem associadas aos problemas e lacunas comunicacionais e dificuldades da gestão comportamental (autocontrolo e disciplina) dos alunos, pelo que centrou a sua intervenção em dois pilares centrais:



Reconhecendo a opção por uma atuação precoce de forma incisiva nos anos iniciais de ciclo acarreta maiores probabilidades de sucesso e a promoção de percursos educativos mais consolidados, estruturou-se o modelo técnico de implementação do projeto em quatro fases de execução centrais

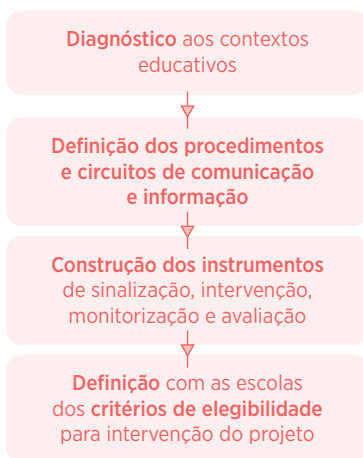


Fase 1 - Planeamento

O arranque do projeto centrou-se na **construção dos referenciais de ação e planeamento de processos e circuitos de comunicação e informação** com as escolas, a partir de um diagnóstico de necessidades específico a cada contexto educativo dos Agrupamentos de Escola e Escolas não Agrupadas do concelho de Braga.

Este **diagnóstico aos contextos educativos** de cada Agrupamento de Escola e Escolas não Agrupadas, foi realizada através de reuniões de trabalho com os representantes de cada escola, nomeadamente coordenadores, técnicos e/ou professores, permitindo obter o reconhecimento das dificuldades presentes e o conhecimento para a **priorização das escolas do 1º ciclo** a ser alvo de intervenção da equipa técnica ao nível da mediação escolar.

Tendo em conta que o projeto se insere no PIICIE do Cávado e que foram definidos critérios técnicos de coerência e adequabilidade da ação para os projetos, procedeu-se nesta fase à definição articulada com as escolas dos seguintes **critérios de elegibilidade do grupo-alvo do projeto** e de exclusão:



Critérios de Elegibilidade

Alunos/as ou grupos de alunos/as que evidenciem dificuldades de aprendizagem, de autorregulação comportamental e emocional e/ou com fatores sociofamiliares de risco:

- Famílias com multiproblemáticas associadas;
- Situações de carência socioeconómica;
- Comunidades culturais específicas;
- Alunos/as com reduzidas competências pessoais, sociais, relacionais e comportamentais;
- Risco ou situação de insucesso escolar.

Critérios de exclusão

De forma a assegurar que as equipas dão resposta aos casos em situação prioritária, são excluídos alunos/as que:

- Beneficiam de medidas seletivas ou adicionais, ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018;
- Já beneficiam de acompanhamento que responde às suas necessidades;
- Têm uma rede de apoio técnico especializada;
- Integrados/as em cursos alternativos ao ensino regular; e,
- Não estão em risco de insucesso escolar.

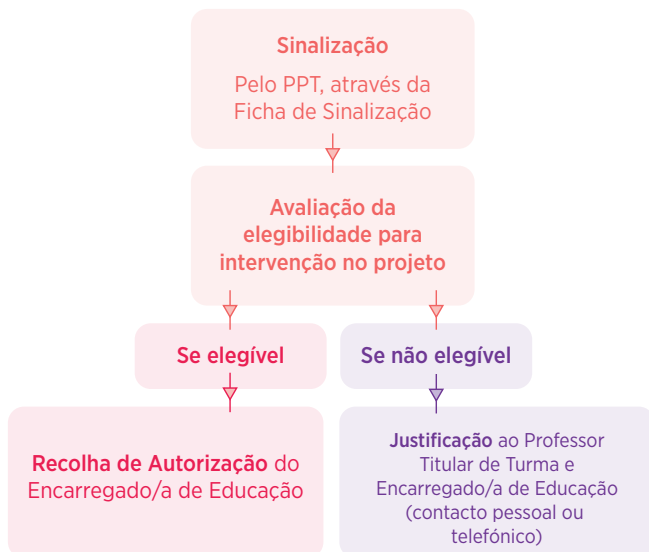
Fase 2 – Sinalização/ Referenciação

O processo de sinalização/referenciação dos/as alunos/as é realizado pelo Professor Titular de Turma (PTT) para os respetivos técnicos do projeto e de acordo com o âmbito de intervenção necessário, individual e/ou em pequeno grupo.

Ao nível da **mediação em contexto educativo a sinalização** das escolas alvo de intervenção foi realizada a partir de uma priorização efetuada em articulação com os Agrupamentos de Escola e Escolas Não Agrupadas do concelho de Braga, com base nos seguintes **critérios**: iniciar a intervenção nas escolas cujo recreio apresentava níveis de comportamentos mais problemáticos; e, proporcionar, sempre que possível, a todas as escolas as mesmas ações, intervindo de forma rotativa em todas as escolas do respetivo agrupamento.

As **sinalizações** para o **Apoio Psicoeducativo** acontecem quando são detetadas problemáticas relacionadas com questões comportamentais, emocionais ou outras alterações passíveis de afetar diretamente a aprendizagem do aluno e/ou turma.

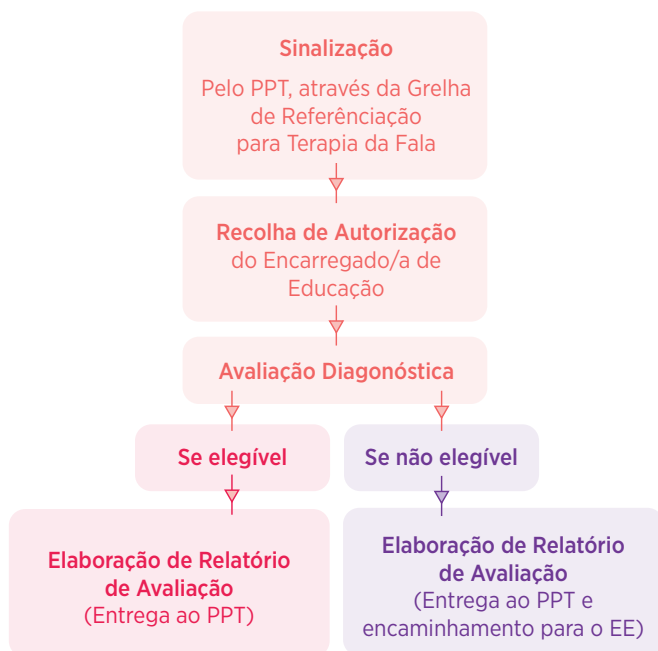
A sinalização dos alunos e/ou turmas é efetuado de acordo com os seguintes **critérios**: 1) alunos/as que apresentem comportamentos de indisciplina em sala de aula; 2) alunos/as em risco ou em situação de insucesso escolar; 3) alunos/as com défices ao nível das relações interpessoais com os pares ou outros agentes educativos; e, 4) alunos/as que não beneficiem de apoios semelhantes dentro ou fora do contexto escolar.



No âmbito da Terapia da Fala, o PTT sinaliza alunos com dificuldades em uma ou mais das seguintes áreas: linguagem, leitura, escrita, fala, voz e funções estomatognáticas. Os mesmos indicam na Grelha de Referenciação: o grau de impacto que essas dificuldades têm no sucesso escolar; o escalão social da criança; se é abrangido por medidas universais, seletivas e/ou adicionais; e, se o aluno já é alvo de intervenção de Terapia da Fala.

Nesta fase é realizada a **avaliação diagnóstica** ao aluno e elaborado um relatório com os resultados obtidos e um parecer acerca da necessidade ou não de intervenção, bem como a elegibilidade para ser acompanhada no âmbito do projeto, com base nos critérios mencionados anteriormente.

No caso de o aluno necessitar de intervenção e não poder ser abrangida pelo projeto, procede-se ao **encaminhamento** do relatório para o Encarregado de Educação com a sugestão de procura de Terapia da Fala noutros locais.



Fase 3 - Intervenção

O processo de intervenção é despoletado após priorização das escolas alvo de intervenção em mediação educativa e sinalização e obtenção de consentimento e autorização do Encarregado de Educação do aluno sinalizado, para que acompanhamento Psicoeducativo e Terapia da Fala.

A intervenção de mediação em contexto educativo (recreios) tem como objetivo promover a aquisição de competências comportamentais, estabilização emocional e atenção, de modo a promover as aprendizagens e desempenho em sala de aula. Mediante as necessidades de cada escola, a intervenção em recreios pode variar, podendo ser por turma ou com todos os alunos.

O processo de intervenção é iniciado através da **observação direta dos recreios**, onde é preenchida uma Grelha de Observação que pretende avaliar as condições do espaço, a organização social dos pares, os tipos de atividade em que as crianças se envolvem, o comportamento social entre os pares e os comportamentos disruptivos existentes.

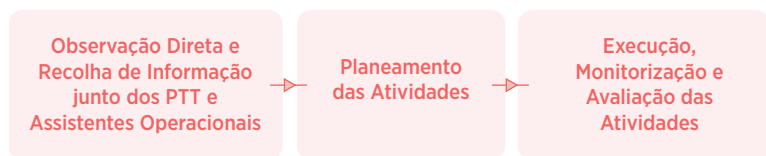
Simultaneamente são aplicados **questionários**, junto dos professores titulares de turma e assistentes operacionais, para um diagnóstico mais aprofundado, ao nível dos comportamentos de indisciplina e de violência mais frequentes na sala de aula e no recreio, bem como o tempo despendido a controlar esses comportamentos.

Após este primeiro momento, e depois de retiradas algumas conclusões pertinentes da realidade dos recreios de cada escola, inicia-se o **planeamento das atividades através do preenchimento da Grelha de Planificação**. Esta grelha permite a estipulação dos objetivos a alcançar em cada mês de intervenção, assim como os recursos materiais necessários.

As atividades de mediação assumem uma componente lúdica de intervenção, ao nível da educação não formal para relaxamento; cooperação e coesão grupal; desenvolvimento da motricidade fina e grossa; desenvolvimento da autoestima; e promoção de competências de comunicação verbal e não-verbal.

Para o efeito foram desenvolvidas, a título exemplificativo, circuito de atividades, jogo do limbo, saltar à corda, twister, jogo do habitante, **e simultaneamente para trabalhar a atenção/concentração**, o recurso a técnicas de relaxamento, relaxamento ativo e respirações.

Após a execução das sessões de mediação é esperada uma **monitorização e avaliação da atividade** através do preenchimento do Registo de Atividades de Recreio, da Tabela de Avaliação das Sessões – Animação de Recreios” com o suporte do documento “Descrição da Escala de Avaliação das Sessões” e da Grelha de Registo Mensal do Professor. Este documento pretende avaliar algumas dimensões de forma quantitativa tais como: a desinibição, o interesse, o respeito, a concentração, a capacidade de organização e o nível de coesão grupal.



Partindo da intervenção de mediação em contexto educativo, emergiu a necessidade de complementar o processo de intervenção **psicoeducativa de forma** mais próxima e focada nos alunos com comportamentos disruptivos em sala de aula.

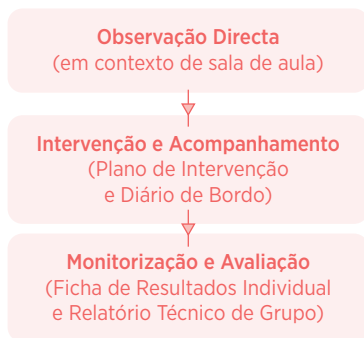
O apoio e acompanhamento psicoeducativo é inicialmente realizado através de observação direta não participante, em contexto de aula, para avaliar os comportamentos manifestados pelo aluno sinalizado, e pode ser realizado de forma individual e/ou em pequeno grupo de alunos sinalizados com dificuldades comuns.

Finda esta avaliação inicial, é traçado um **plano de intervenção** adequado às dificuldades apresentadas pelos alunos, que é partilhado e validado com o PTT, de acordo com as seguintes problemáticas: dificuldades de comunicação, falta

de motivação para a escola, dificuldades de concentração, falta de confiança e autoestima, dificuldades na tomada de decisão, falta de competências para resolução de conflitos, entre outras.

O processo de apoio psicoeducativo é desenvolvido em sessões de 45 a 60 minutos em contexto de sala e em horário a acordado com o PTT. Durante todo o processo de apoio psicoeducativo, o aluno e/ou turma intervencionados, são reavaliados e o plano de intervenção é ajustado, conforme a necessidade.

No decurso das sessões de apoio e acompanhamento psicoeducativo, foram realizadas **atividades de educação não formal para trabalhar as problemáticas identificadas**, que a título exemplificativo se indica que ao nível:



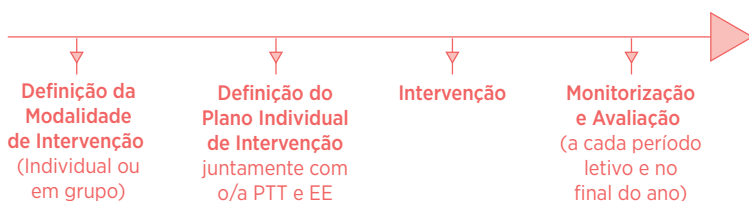
- **Das emoções** realizou-se o jogo do “Gostarzinho”, a leitura de histórias que abordassem o tema e as várias emoções, com recurso ao livro “O Monstro das Cores”, a mímica de emoções e/ou sentimentos e partilha de situações reais em que tenham experimentado determinado sentimento ou emoção;
- **Da concentração/atenção** realizaram-se jogos como a descoberta das diferenças, visualização de imagens e resposta a questões relacionadas com a imagem, descoberta do objeto errado, em determinada imagem, e realização de simetrias;

- **Da estimulação da alteração de comportamentos**, realizou-se o desafio do puzzle, em que a cada desafio superado, recebiam uma peça do puzzle que teriam de cumprir.

A **avaliação da intervenção psicoeducativo** é apurada de forma individual, na Ficha de resultados do aluno, que são posteriormente compilados no Relatório Técnico sobre o grupo.

No âmbito da Terapia da Fala, a intervenção é despoletada pela definição da modalidade de intervenção (individual ou em pequeno grupo) e a elaboração do Plano Individual de Intervenção, elaborado em conjunto com o PTT e o Encarregado de Educação. Este Plano é elaborado com base nos resultados obtidos na **avaliação inicial de leitura, escrita e linguagem**.

De seguida, é dado início ao acompanhamento, sendo, a cada período letivo, é realizada uma monitorização da intervenção face aos objetivos e no final do ano letivo é efetuada a reavaliação, onde se verifica a evolução alcançada e o cumprimento dos objetivos. Estes dados são posteriormente relatados num relatório final, que é partilhado com o PTT e o Encarregado de Educação.



Fase 4 - Monitorização e Avaliação

A fase de monitorização e avaliação dos resultados gerados com a intervenção do projeto desenvolve-se de forma contínua com o registo sistemático da execução das ações e atividades do projeto, dos seus objetivos e resultados, através de momentos de trabalho coletivos e instrumentos de suporte, conforme se evidencia no esquema abaixo:

Sessões	Instrumentos
Reuniões semanais de equipa	Grelhas de Monitorização
Reuniões mensais com os interlocutores dos AE	Quadro de Bordo de indicadores
Reuniões trimestrais com a Direção dos AE e CIM Cávado	Grelhas de atividades e feedback semanal
	Relatórios de avaliação mensal, por período letivo e anual

Tendo como objetivo demonstrar em que medida o projeto, criou condições objetivas e mensuráveis para potenciar o sucesso escolar dos alunos sinalizados/referenciados em situação ou em risco de insucesso, desenvolveu-se uma metodologia de avaliação de impacto, que se desenvolve no ponto 3 deste Manual.

Programas de Prevenção & Promoção de Competências

Programas de Prevenção & Promoção de Competências

De forma transversal aos alunos do 1.º ciclo de ensino básico, desenvolveram-se no âmbito do projeto dois programas de prevenção e promoção de competências.

Programas de Treino de Competências (Autocontrolo e Disciplina)

Breve descrição: O programa Treino de Competências surge para dar resposta aos Agrupamentos de Escolas do 1º ciclo, na componente de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de resolução de conflitos. Este aspeto deve-se ao facto de os alunos transitarem no ano seguinte para um novo ciclo e, considera-se necessário que os alunos adquiram/aprimorem algumas competências para que a sua adaptação e interação com os novos colegas seja mais fácil.

Público-alvo: turmas do 3.º e 4.º ano de escolaridade

- Objetivos:**
- Identificar e distinguir comportamentos adequados e não-adequados em diferentes contextos;
 - Desenvolver a capacidade de reconhecer sentimentos/emoções;
 - Desenvolver estratégias de concentração em sala de aula;
 - Compreender o que é uma decisão e distinguir decisão de ato impulsivo;
 - Alertar para a importância de uma comunicação eficaz; e,
 - Diferenciar e caracterizar comunicação verbal e comunicação não verbal e desenvolver competências de escuta ativa.

Metodologia de Implementação: O desenvolvimento deste programa por ano de escolaridade baseia-se nos pressupostos da metodologia e especificidades da educação não-formal. Este tipo de abordagem implicou o desenvolvimento de sessões de autocontrolo e disciplina, em torno do debate, o trabalho em equipa, o espírito crítico e reflexivo e a exploração de dinâmicas que permitissem a identificação de sentimentos e/ou comportamentos.

Note-se que o programa foi estruturado com a mesma base conceptual e metodológica, mas o número de sessões, objetivos e temas foi ajustado a cada ano de escolaridade, conforme quadro seguinte:

	3º ano	4º ano
Temas	Comportamentos, empatia, emoções, concentração e tomada de decisão, e resolução de conflitos.	Comportamentos, empatia, emoções, concentração e tomada de decisão, resolução de conflitos, e o tema da comunicação e suas especificidades.
Nº de sessões	5	10

Programa de Consciência Fonológica “Sê Sássaro”

Breve descrição: O Programa de Consciência Fonológica “Sê Sássaro” é um programa com 10 níveis, baseado numa metodologia de educação não formal e composto por atividades lúdicas realizadas em grupo. Surge da necessidade de reforçar as competências de consciência fonológica, enquanto um dos principais preditores de sucesso na aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita e também um dos focos das Metas Curriculares do Ensino Pré-Escolar, apresentadas como linhas orientadoras pelo Ministério da Educação.

Público-alvo: Alunos finalistas do pré-escolar e alunos do 1º ano do ensino básico

- Objetivos:**
- Promover competências de consciência fonológica;
 - Identificar sinais de alerta e encaminhar precocemente essas crianças de modo a promover as competências; e,
 - Aumentar as probabilidades de sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita.

Metodologia de Implementação: Desenvolve-se com grupos que não deverão ultrapassar os 10 alunos e para cada nível a duração prevista é de 45 minutos. No entanto, dependendo da disponibilidade de horários e do número de alunos de cada turma, poderá haver flexibilidade nesse limite, de modo a incluir todas as crianças.

O programa deve ser implementado pelo Terapeuta da Fala, sendo privilegiada a relação com o Educador/Professor, que deve monitorizar o desenvolvimento de competências dos alunos no contexto escolar, ao longo do período do programa. Todas as crianças são avaliadas, antes e após a implementação do Programa, pelo Terapeuta da Fala.

Para cada nível desenvolve-se com a apresentação o tema / tarefa central, as atividades, personagens e a sua contextualização, assim como os objetivos específicos. São apresentadas também Atividades de Continuidade para serem desenvolvidas pelo Educador/Professor/a, ao longo da semana, do respetivo nível.

Nível 1	Divisão Silábica	Nível 6	Adição de palavras - sílaba em posição final de palavra
Nível 2	Identificação de sílaba inicial	Nível 7	Adição no início - palavras reais
Nível 3	Identificação e Evocação - sílaba inicial	Nível 8	Identificação fonémica S/Z - Evocação de palavras com os fonemas alvo
Nível 4	Omissão silábica (palavras com sentido)	Nível 9	Identificação fonémica J/X - Evocação de palavras com os fonemas alvo
Nível 5	Omissão Silábica (palavras com e sem sentido)	Nível 10	Identificação fonémica

Balanço dos Resultados Atingidos

Mediação em contexto educativo

A avaliação de impacto do tipo de intervenção do projeto centrou-se no indicador específico do “N.º de Minutos do Tempo útil de aula despendido para estabilização de comportamentos disruptivos na sala de aula”, considerado como determinante do insucesso escolar dos alunos alvo das componentes de ação e respetivas atividades.

A avaliação de impacto assentou numa metodologia da avaliação quasi experimental, onde foram selecionadas duas turmas homogéneas no início do ano letivo que serviram de grupo de controlo (GC) e grupo experimental (GE). Estes dois grupos foram selecionados com o apoio dos interlocutores do Agrupamento de Escolas e das professoras titulares, por forma a garantir a máxima homogeneidade em termos de comportamentos e atitudes.

Grupo Experimental	Grupo Controlo
2.º ano de escolaridade	2.º ano de escolaridade
22 Alunos	24 Alunos
• Aproveitamento médio bom. • Tempo despendido por aula, em média, no controlo de comportamentos disruptivos: 30 minutos • Destaca cinco alunos(as) como os mais disruptivos em sala de aula.	• Aproveitamento médio bom. • Tempo despendido por aula, em média, no controlo de comportamentos disruptivos: 10 minutos • Destaca dois alunos(as) como os mais disruptivos em sala de aula.

Fonte: Projeto “Saber Crescer”

Os dados recolhidos para a avaliação de impacto da mediação de contextos educativos, foram obtidos a partir de uma **Grelha de registo mensal de comportamentos em sala de aula** (preenchida pela professora titular), onde se pretendia aferir e monitorizar semanalmente a % de tempo despendido na gestão de comportamentos disruptivos.

Pretendeu-se com este instrumento perceber o tempo despendido pelo professor, em média, a controlar comportamentos indisciplinares, através de uma escala de likert de 6 pontos / intervalos (0-10 min; 10-20 min; 20-30 min; 30-40 min; 40-50 min; 50-60 min).

Para o efeito, apresenta-se no gráfico seguinte os principais resultados obtidos:

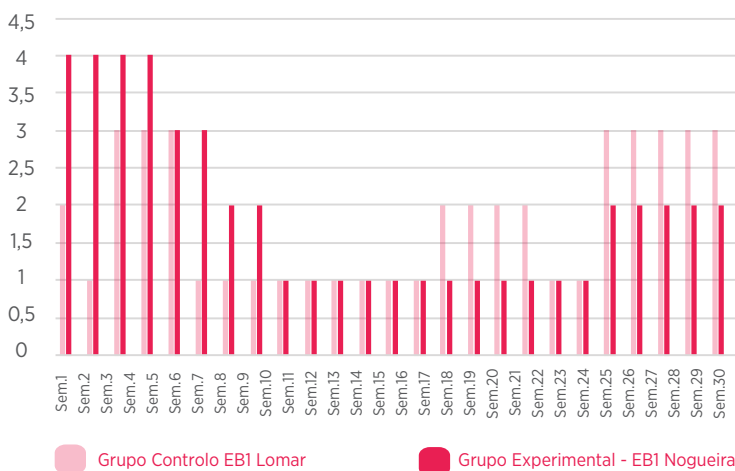


Figura 1 Tempo despendido pelo PTT a controlar comportamentos indisciplinados após o intervalo

O gráfico anterior mostra que ao longo do primeiro período (cerca de 10 semanas), o tempo despendido no GE foi diminuindo consistentemente, enquanto o GC ia tendo picos piores (semanas 5 a 7). Da semana 11 a 22 estabiliza, à exceção do GC, que tem um aumento durante 4 semanas consecutivas.

Mais próximo do final do ano letivo há um aumento do tempo despendido em ambos os grupos, coincidindo com o aproximar das férias e o período de provas de aferição, mas que é mais acentuado no GC do que no GE.

Os resultados da avaliação evidenciam uma **evolução positiva no GE em relação ao seu ponto inicial**, ou seja, verificamos que o tempo despendido pelo professor, em média, a controlar comportamentos indisciplinados, passa do nível 4 na semana 1 (30-40 min) para o nível 2 na semana 30 (10-20 min), evidenciando uma progressão de 50% no tempo despendido pelo professor, em média, a controlar comportamentos indisciplinados.

De uma forma geral, o GE apresenta uma melhoria significativa e mais estável ao longo do tempo do que o GC, o que parece indicar que um ambiente de recreio mais organizado e saudável, e atividades de relaxamento antes do início das aulas rentabilizam o tempo de trabalho da turma.

Procedendo à conversão dos resultados obtidos e apresentados, para a escala de impacto do PIICIE do Cávado, verificamos que se registou um **nível de impacto elevado, correspondendo a uma alteração dos valores (variação) entre 35% a 64%**.

Note-se que a **escala de avaliação de impacto do PIICIE tem como foco a progressão para alcance do sucesso escolar pleno** (diferencial entre o valor de partida do pré-teste e o valor residual até ao sucesso pleno).

Terapia da Fala

A avaliação da intervenção dos profissionais de Terapia da Fala centrou-se numa análise da progressão do aluno realizada na comparação entre a situação inicial (pré teste) e a situação atingida (pós teste) em que o percurso de aquisição de competência está correlacionado com o nível de superação das dificuldades chave identificadas.

Por razões de adequação ao contexto real de intervenção (dimensão do universo escolar e dos casos sinalizados), foi selecionada uma amostra representativa. Foi considerada adequada a seleção de 20% de participantes na amostra que é um valor normalizado e aceite para estudos e avaliações de impacto desta natureza.

O processo de tratamento de resultados foi realizado através da análise por indicador específico e categoria, conforme se expõe no quadro abaixo:

ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENS. BÁSICO C/ INTERV.

Universo
64 Alunos

Amostra
13 Alunos

Nível de
Representatividade - 20%

Indicador Específico	Categoria
B1) Nível da consciência fonológica e habilidades fonéticas	• B1. Consciência Fonológica
B2) Nível de domínio das capacidades nucleares de compreensão e de expressão na modalidade oral	• B2.3. Oralidade
C) Nível de domínio das capacidades de compreensão e expressão leitora e escrita	• C1. Fluência Leitora
	• C2. Compreensão Leitora
	• C3. Escrita

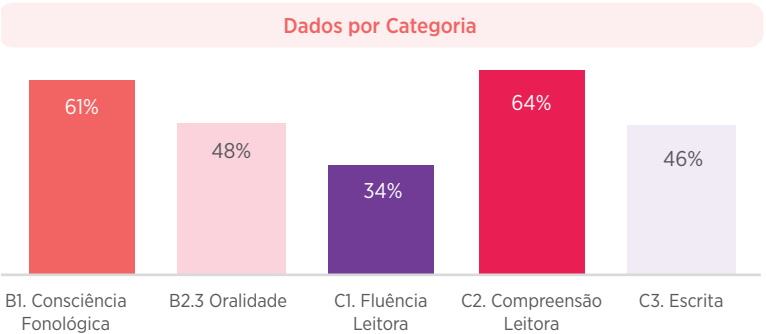
Tendo em conta que, consoante o tipo de intervenção desenvolvido com os alunos, foram utilizados instrumentos de avaliação específicos e com escalas de avaliação distintas, **procedeu-se à aplicação do método de cálculo do nível de impacto** e efetuou-se por categoria a respetiva a média desse nível de impacto, à luz da escala de avaliação de impacto do PIICIE do Cávado.

A escala de avaliação do PIICIE do Cávado tem o foco na **margem de progressão para alcance do sucesso escolar pleno** (diferencial entre o valor de partida do pré-teste e o valor residual da margem de progressão até ao sucesso pleno), conforme exemplificamos no quadro seguinte, os resultados da aplicação do método de cálculo:

Dimensão de Análise	Escala de avaliação	Aval. Inicial	Aval. Final	Variação	Nível de impacto*
Consciência Fonémica	0-36	10	15	5	19,2%
Morfossintaxe	0-10	3	7	4	57,1%
Velocidade Leitora	0-110	26	66	37	45,7%
Desempenho na Leitura	0-5	2	3	1	33,3%

* Método de cálculo: Variação entre a avaliação inicial e final*100%/Margem de progressão.

Neste contexto, os resultados que se apresentam no gráfico resultam do **cálculo médio do nível de impacto obtido em cada uma das categorias identificadas:**



Partindo da análise do gráfico anterior, verificamos que, no total de alunos que constituem a amostra, os níveis de progressão, nas dificuldades identificadas e intervencionadas, recaem em termos de peso percentual nas seguintes categorias:

- 64% ao nível da **compreensão leitora** (erros que ocorrem em tarefas de leitura, desempenho na leitura e tarefas de compreensão leitora);
- 61% ao nível da **consciência fonológica** (discriminação auditiva; consciência fonémica, silábica e da rima; identificação das rimas; processos fonológicos);
- 48% ao nível da **oralidade** (dificuldades na semântica, morfossintaxe e articulação verbal);
- 46% ao nível de **escrita** (erros que ocorrem em tarefas de escrita); e,
- 34% ao nível da **fluência leitora** (velocidade oral de leitura).

Analisando os resultados obtidos, à luz da escala de impacto do PIICIE do Cávado, verificamos que se registou um **nível de impacto elevado, correspondendo a uma alteração dos valores (variação) entre 35% a 64%.**

Testemunhos

“Em suma, estas equipas são o pilar e o suporte para a ação educativa ter sucesso naquela margem de crianças e jovens com necessidades específicas decorrentes do seu contexto social e económico. São um potencial a não perder (...). Afirmamos que depois de ter não podemos perder tão precioso recurso.”

“As técnicas e os instrumentos utilizados foram inovadores e criativos, despertando a curiosidade nas crianças e contribuíram muito positivamente para o desenvolvimento de várias competências sociais nos alunos que dela usufruíram, e capacitaram os nossos profissionais (pessoal docente e não docente), para uma prática mais eficaz e diversificada.”

“No que concerne a animação de recreio, ao programa de treino de competências e a intervenção psicoeducativa em pequenos grupos, o conjunto de todas estas ações, tiveram um impacto extremamente positivo nos alunos (...).”

“É de salientar a interação que os técnicos estabeleceram, de forma incansável, com os alunos, em tempo tão difícil de confinamento e ensino à distância.”

Diretores dos Agrupamentos de Escolas

“Este programa também veio ajudar as educadoras, ao complementar aquilo que visa ser também competências trabalhadas na sala de atividades. Com as práticas e saberes destes profissionais, ao dinamizarem um programa como este, é uma mais valia para todos. Sendo assim, em sintonia com aquilo que nos vai surgindo, é importante mais experiências destas, capazes de fornecer aos profissionais de educação uma visão sempre atualizada das práticas e conteúdos relacionados com esta temática. (...) Todos os que estiveram inseridos neste programa: terapeuta da fala, educadora que deu continuidade e educadoras titulares, evidenciaram que houve um avanço significativo das crianças que foram submetidas a esta prática. De acordo com os resultados obtidos, seria importante e benéfico que no próximo ano letivo este projeto voltasse a ser dinamizado em todos os jardins de infância do agrupamento.”

“Achei o programa de extrema importância, para mim como Educadora passei a ter mais conhecimento na forma como atuar e as crianças passaram a ter mais consciência sobre os diferentes segmentos que constituem as palavras e a identificá-las melhor, contribuindo assim, para uma melhor compreensão das mensagens orais, passando a comunicar mais eficazmente e de modo adequado à situação.”

Educadores sobre o Programa Sê Sássaro

“Não sei se durante o período letivo normal também era assim mas, o A. Vinha sempre muito entusiasmado para estas sessões. Agradecemos o seu trabalho e esperamos que no próximo ano lectivo regresse a normalidade e que possamos contar com a professora para dar continuidade ao trabalho.”

Encarregado de Educação



Câmara Municipal de Évora "Saber Crescer" e "1



Câmara Municipal de Évora "Saber Crescer" e "1

Anexos

Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado



Cávado
Inclusivo



Anexo I – Grelha de Observação Direta dos Recreios

Agrupamento:	Escola:	Ano/Turma
Data:	Hora do Recreio:	Observador/a:

1. Espaço

Médio		Reduzido		Coberto		Maioritariamente Coberto	
Vedação Segura		Vedação Não Segura		Equipamento para Prática Desportiva		Parque Infantil	

2. Organização Social entre Pares

Pares		Grupo Pequeno		Grupo Grande	
-------	--	---------------	--	--------------	--

3. Tipos de Atividades

	Jogos Simbólicos	Jogos Tradicionais	Jogos de Mesa/Tabuleiro	Atividades Desportivas	Outras
Contagem					
Nº total					

4. Comportamento Social entre Pares

	Cooperação	Solitário	Observador
Contagem			
Nº total			

4.1. Comportamentos Disruptivos

	Bater	Ameaçar	Humilhar	Estragar a propriedade da escola	Estragar bens pessoais dos colegas	Excluir do grupo	Ofensas verbais	Criar intrigas	Apalpar
Contagem									
Nº total									

5. Observações

Assinatura do/a observador/a:

Glossário de Apoio

3. Jogos simbólicos: A Criança desenvolve comportamentos e papeis, esta projeta atividades de adultos, evidencia determinadas atitudes, valores, hábitos e situações da vida real (ex: jogar aos médicos/as, professor/a - aluno/a, etc.); **Jogos Tradicionais:** Jogos transmitidos de geração em geração (ex: apanhadinha, macaca, saltar à corda, lencinho, macaquinho do chinês, etc.); **Jogos de Mesa/Tabuleiro:** Jogos com cartas, dominó, xadrez, damas, etc.; **Atividades Desportivas:** Jogos desportivos em grupo ou individuais (ex: correr, jogar futebol, basquetebol, etc.); **Outras:** Atividades que não se incluem nas definições anteriores.

4. Cooperação: A criança revela uma atitude de colaboração em relação à atividade que está a realizar, respeita o/a outro/a e trabalha em equipa; **Solitário:** Consiste em brincar de forma independente separado/a das outras crianças em termos de distância, orientação ou atenção. A criança prossegue a sua brincadeira ignorando as atividades das outras crianças; **Observador:** A criança observa as brincadeiras das outras crianças sem tentativa de participar, despendendo muito tempo nesta tarefa.

4.1. Bater: Agredir o/a colega fisicamente (ex: pontapés, murros, puxar o cabelo, etc.); **Ameaçar:** A criança durante o seu discurso com o/a colega transmite a ideia de que lhe pode fazer mal, ou que algo de negativo lhe pode acontecer; **Humilhar:** A criança rebaixa o/a colega, fazendo o/a mesmo/a "passar vergonha"; **Excluir do grupo:** A criança ou o grupo, não permite que o/a colega participe na atividade/jogo; **Ofensas verbais:** A criança utiliza uma linguagem agressiva e hostil com os/as colegas; **Criar intrigas:** O/a aluno/a inventa boatos sobre o/a colega, o que gera conflito entre eles e o grupo; **Apalpar:** O/a aluno/a toca no corpo do/a colega de forma inapropriada.

Anexo II – Descrição da escala de avaliação das sessões – Animação de Recreios

As tabelas seguintes descrevem os itens de likert do documento **Tabela de Avaliação das Sessões – Animação de Recreios**. Tem por objetivo servir de suporte ao preenchimento da mesma, sendo que o(a) animador(a) sociocultural deverá assinalar, para cada sessão, o item que melhor descreve cada parâmetro.

Desinibição
1. A turma mostra-se totalmente tímida.
2. Maior parte da turma revela timidez.
3. A turma mostra-se passiva em relação à atividade.
4. Parte da turma mostra-se desinibida.
5. A turma demonstra desinibição.

Interesse
1. A turma mostra-se desinteressada.
2. Maior parte da turma mostra-se desinteressada.
3. A turma mostra pouco interesse.
4. Parte da turma revela muito interesse.
5. A turma mostra-se totalmente interessada.

Respeito
1. A turma mostra, na sua totalidade, desrespeito pelo(a) animador(a) sociocultural.
2. Grande parte da turma revela desrespeito pelo(a) animador(a) sociocultural.
3. A turma mostra-se indiferente à presença do(a) animador(a) sociocultural.
4. Parte da turma mostra respeito pelo(a) animador(a) sociocultural.
5. A turma mostra respeito pelo(a) animador(a) sociocultural.

Concentração
1. A turma mostra-se, na sua maioria, desconcentrada da atividade.
2. Maior parte da turma mostra-se desconcentrada da atividade.
3. A turma mostra-se indiferente à atividade.
4. Parte da turma mostra-se concentrada na atividade.
5. A maioria da turma mostra-se concentrada na atividade.

Capacidade de Organização
1. A turma mostra-se incapaz de cumprir e manter instruções básicas (ex: formar uma fila).
2. Maior parte da turma mostra-se incapaz de cumprir e manter instruções básicas.
3. A turma mostra dificuldades em cumprir ou manter instruções básicas.
4. Maior parte da turma mostra-se capaz de cumprir e manter instruções básicas.
5. A turma mostra-se capaz de cumprir e manter instruções básicas.

Nível de Coesão Grupal
1. A turma apresenta comportamentos desajustados na relação entre pares.
2. Maior parte da turma apresenta comportamentos desajustados na relação entre pares.
3. A turma apresenta desapego na relação entre pares.
4. Maior parte da turma apresenta coesão na relação entre pares.
5. A turma apresenta coesão na relação entre pares.

Escala do tipo Likert: 1-Muito mau; 2-Mau; 3- Razoável; 4-Bom; 5-Muito bom



Anexo III – Instrumento de Registo Mensal do/a Professor/a (Avaliação Impacto)

Ano Letivo: ____/____ Mês: _____

Escola: _____ Ano/ Turma: _____

Com esta grelha pretende-se apurar com que frequência observa os comportamentos indicados, avaliando-os de 1 a 5, em que 1- significa **Nunca**, 2 - **Raramente**, 3 - **Às Vezes**, 4 - **Frequentemente** e 5 - **Sempre**.

Comportamentos	Semana ____/____ a ____/____	Semana ____/____ a ____/____	Semana ____/____ a ____/____	Semana ____/____ a ____/____
Alunos(as) que se mostram desinteressados(as).				
Alunos(as) que realizam atividades paralelas à aula.				
Intervir nas aulas de forma inoportuna.				
Desrespeito pelos(as) colegas de turma.				
Desrespeito para com os(as) professores (as).				
Desrespeito para com os(as) assistentes operacionais.				
Desatenção.				

Tempo de aula médio (em minutos) despendido a controlar comportamentos indisciplinados:

Semana de ____/____ a ____/____					
0 – 10 Min.	10 – 20 Min.	20 - 30 Min.	30 - 40 Min.	40 - 50 Min.	50 - 60 Min.

Semana de ____/____ a ____/____					
0 – 10 Min.	10 – 20 Min.	20 - 30 Min.	30 - 40 Min.	40 - 50 Min.	50 - 60 Min.

Anexo IV – Tabela de Avaliação das Sessões – Animação de Recreios

	Data ____/____/____ Turma: _____ Hora: ____:____	Data ____/____/____ Turma: _____ Hora: ____:____	Data ____/____/____ Turma: _____ Hora: ____:____	Data ____/____/____ Turma: _____ Hora: ____:____
Sessão	Nº	Nº	Nº	Nº
Desinibição				
Interesse				
Respeito				
Concentração				
Capacidade de organização				
Atitude crítica e reflexiva				
Nível de coesão grupal				

Agrupamento: _____

Escola: _____

Período: _____ ASC responsável: _____

Escala do tipo Likert: 1-Muito mau; 2-Mau; 3-Razoável; 4-Bom; 5-Muito bom.



Entidade Promotora:



Entidades Parceiras:



BRAGA
Município



Entidade Financiadora:

